



12º Simpósio de Ensino de Graduação

**IRLANDA: DE UMA ESTRATÉGIA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO À CRISE
ECONÔMICA FINANCEIRA INTERNACIONAL**

Autor(es)

ISABELLA GIMENES
MARIA THEREZA MIGUEL PERES

Orientador(es)

MARIA THEREZA MIGUEL PERES

Resumo Simplificado

O desenvolvimento econômico tem sido alvo de frequentes debates entre políticos, cientistas sociais, economistas, ambientalistas, na medida em que deve ter o compromisso de elevar as condições de bem estar das sociedades modernas. No entanto, os estudos demonstram que as taxas de desenvolvimento enfrentadas historicamente por vários países não são iguais e dependem, em grande medida, da capacidade dos Estados para formular e implementar suas políticas num ambiente de competição global. O presente artigo se encontra circunscrito à realidade econômica enfrentada pela Irlanda nas últimas três décadas, destacando década de 1990, como o momento de grande expressão do seu desenvolvimento econômico. Atualmente, com uma população de aproximadamente 4.730 milhões de pessoas, é classificada como a sétima economia mais economicamente livre no mundo, segundo o Índice de Liberdade Econômica. A Irlanda é membro da União Europeia (EU), do Conselho da Europa, da Organização Mundial do Comércio (OMC) e da Organização das Nações Unidas (ONU). Sua capital é Dublin e o Estado moderno Irlandês foi fundado em 1922. Nas décadas do século XX, até o final da década de 1980, os estudos confirmaram que não foi expressivo o desenvolvimento econômico da Irlanda devido à estagnação, elevadas taxas de inflação e crise fiscal. Além disso, enfrentou um grande fluxo de emigrantes, desempregados, que prejudicou a atividade econômica. Como foi possível a Irlanda reverter esse cenário e tirar o país da estagnação e do desemprego? Para responder tal pergunta o artigo tem como objetivo a materialização da chamada Estratégia Nacional de Desenvolvimento adotada a partir da final da década de 1980 e a capacidade dessa estratégia enfrentar a crise financeira internacional. Analisando alguns indicadores é possível observar que a experiência irlandesa proporcionou um diferencial significativo em termos do PIB per capita, da taxa de desemprego e do próprio crescimento médio anual do PIB, de 2,0% a.a. no período de 1980-85 salta para 6,2% entre 2000 a 2005. Na década de 1970, aproximadamente 20% da sua força de trabalho se concentrava na agricultura e em 2005 esse percentual cai para 6%. Entretanto tal estratégia não foi suficiente para sustentar este desempenho econômico diante da crise econômica capitalista deflagrada no final da década do ano de 2000, ou seja, a partir de 2008. A Irlanda atingiu uma taxa de desemprego preocupante (14,5%) assim como um elevado déficit público. Mesmo diante dos indicadores otimistas das décadas anteriores, a Irlanda apresentou vulnerabilidade, que não a deixou à margem da crise. Os procedimentos metodológicos para a realização do trabalho estão embasados na revisão bibliográfica, no levantamento de dados e análises conforme o objetivo proposto. Algumas das consequências da experiência Irlandesa podem ser interessantes tanto para o debate teórico sobre a forma de escapar dos efeitos do baixo crescimento econômico como também no debate sobre as políticas adequadas possíveis de serem implementadas dentro dos interesses capitalistas, tanto no nível nacional como internacional.